

PANORAMA

DAS MOSTRAS LOCAIS
DO 6º CIRCUITO TELA VERDE



BRASIL, 2016

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente Interino: Michel Temer

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Ministro: José Sarney Filho

Secretário Executivo: Marcelo Cruz

SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E CIDADANIA AMBIENTAL

Secretária: Raquel Breda (Substituta)

Chefe de Gabinete: Álvaro Roberto Tavares

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Diretor: Renata Rozendo Maranhão

Gerente de Projetos: Nadja Janke

ORGANIZAÇÃO E TEXTO

Rafael Nogueira Costa (UFRJ/Macaé e PPGMA-UERJ)

Patrícia Fernandes Barbosa (DEA/MMA)

REVISÃO

Patrícia Fernandes Barbosa

Rafael Nogueira Costa

EQUIPE TÉCNICA DO CIRCUITO TELA VERDE

Ana Luísa Campos

Luciana Rezende

Patrícia Fernandes Barbosa

Taiana Brito Nascimento

ELABORAÇÃO DOS GRÁFICOS

Roberta Ribeiro de Freitas (PPG-CiAC/UFRJ)

CAPA:

Elaine Ferreira(DEA/MMA)

SECRETARIA DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E CIDADANIA AMBIENTAL

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Esplanada dos Ministérios – Bloco B,

sala 926/936 - 70068-900 – Brasília – DF

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação - CIP

B823p Brasil. Ministério do Meio Ambiente.

Panorama das mostras locais do 6º Circuito Tela Verde / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. Organização e texto de Rafael Nogueira Costa, Patricia Fernandes Barbosa. Brasília: MMA; 2016.

20 p.; Il. Color.; gráficos

ISBN: 978-85-7738-267-5

1. Educação ambiental. 2. Questões socioambientais. 3. Avaliação de mostras audiovisuais. 4. Municípios brasileiros. I. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. II. Costa, Rafael Nogueira. III. Barbosa, Patricia Fernandes. IV. Ministério da Cultura. Secretaria do Audiovisual. V. Título.

CDU: 502.1:37

Ministério do Meio Ambiente
Biblioteca Cid Ambiental

Panorama das mostras locais do 6º Circuito Tela Verde (CTV)

Apresentação

O Circuito Tela Verde (CTV) é uma iniciativa do Departamento de Educação Ambiental - DEA, da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental - SAIC do Ministério do Meio Ambiente - MMA, realizada em parceria com a Secretaria do Audiovisual - SAv do Ministério da Cultura.

Esta publicação tem como objetivo divulgar os resultados do Circuito Tela Verde (CTV), trazendo uma sistematização das respostas dos formulários de avaliação das mostras ocorridas no ano de 2015 em mais de 300 municípios brasileiros. Ao longo dos últimos sete anos o CTV foi responsável pela seleção de 285 vídeos, realizados por diferentes iniciativas, revelando aos espectadores a complexidade das questões socioambientais que os municípios enfrentam. Foram cadastrados mais de 8.000 espaços de exibição que passaram a gerenciar, de forma autônoma, as suas mostras e debates, contribuindo para formação de uma nova geração, mais sensível para a defesa dos recursos naturais.

O documento está dividido em três seções, além dessa apresentação e da conclusão. Na primeira seção apresentamos de forma concisa o Circuito Tela Verde, destacando as principais fases do projeto, as instituições envolvidas na sua execução e um breve histórico do circuito. Na segunda seção apresentamos algumas imagens dos espaços exibidores em diversas regiões do Brasil. Por fim, na terceira seção foram analisadas as respostas dos formulários de avaliação dos espaços exibidores da 6ª mostra do CTV.

Foi possível perceber, após a análise das respostas dos espaços exibidores, que o maior número de instituições cadastradas encontra-se nos municípios de pequeno porte, preferencialmente no interior das grandes capitais. Em termos quantitativos, as instituições mais representativas são escolas e universidades, com isso o CTV se apresenta como um valioso espaço de criação de conteúdos educativos e vem se consolidando como importante projeto de educação ambiental com base na produção audiovisual.

1. Circuito Tela Verde: A rede do audiovisual no campo da educação ambiental

O Circuito foi criado para atender às demandas de inúmeras instituições que buscam, no Ministério do Meio Ambiente, materiais que subsidiem suas ações de

Educação Ambiental. Em sintonia com os princípios e objetivos da Lei 9.795/99 (BRASIL, 1999¹), que institui a PNEA e com o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA, o CTV estimula e dá visibilidade à produção audiovisual independente, ampliando os espaços de debate e reflexão crítica acerca da diversidade das questões socioambientais, procurando fortalecer a cidadania ambiental.

O CTV está dividido em quatro grandes fases: i) recebimento dos vídeos; ii) cadastro das instituições/espços exibidores; iii) lançamento e realização das mostras locais; e iv) avaliação das mostras locais.

A primeira fase consiste numa chamada pública, com ampla divulgação, com o intuito de estimular o envio de vídeos produzidos de forma independente ao Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente. A segunda fase compreende o cadastro das instituições interessadas em receber os vídeos que foram selecionados² pelo DEA/MMA.

Na terceira fase, os vídeos selecionados são enviados para que as instituições cadastradas como espaços exibidores realizem suas mostras logo após o Departamento de Educação Ambiental realizar o lançamento Nacional. A proposta é que as exibições sejam acompanhadas de debates e reflexões, com vistas a promover entre os espectadores o conhecimento da realidade nacional e o aprofundamento dos conteúdos apresentados nos vídeos, motivando-os para possíveis intervenções que possam fortalecer a sociedade.

Na última fase, os responsáveis pelos espaços exibidores promovem reflexões sobre o andamento da atividade, inserindo os olhares e as considerações no formulário de avaliação da mostra local, disponível para preenchimento em sítio específico na internet.

Os espaços exibidores formam uma vasta rede de instituições interessadas na promoção do audiovisual no campo da educação ambiental. Entre os espaços exibidores, destacam-se as seguintes instituições: universidades, salas verdes, coletivos educadores, pontos de cultura, cineclubes, pontos cine mais cultura, associações comunitárias, comunidades indígenas, conselhos de unidades de conservação, escolas, órgãos públicos, empresas públicas e instituições de ensino do Sistema S.

¹ BRASIL. Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, DOU de 28 abr. 1999.

² A seleção dos vídeos é realizada por uma equipe de analistas ambientais do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente que os avalia por meio de critérios claros e transparentes, como: abordagem crítica; diálogo com a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA e qualidade técnica da imagem e do som.

Ao longo das seis edições realizadas até o momento foram selecionadas 285 obras audiovisuais e cadastrados 8.191 espaços exibidores (Linha do tempo 1), que realizaram de forma autônoma as suas mostras.



Linha do tempo 1. Histórico do CTV em números.

Este relatório é um aprofundamento dos resultados da sexta mostra, na qual foram selecionados 21 vídeos, abordando temáticas variadas como: resíduos sólidos, Unidades de Conservação, agricultura familiar, água e energia, comunidades tradicionais, entre outros. Além destes vídeos, foram incluídos 34 curtas de animação sobre resíduos sólidos, selecionados através do “Edital curta animação 2013 - Resíduos Sólidos em um minuto”, parceria entre os ministérios de meio ambiente e cultura.

2. A realização das mostras em diversos municípios do Brasil

Alguns espaços exibidores compartilharam as suas experiências através de registros fotográficos e vídeos. Somos gratos por este retorno e resolvemos dividir com os leitores algumas imagens dos espaços em ação.



Foto 1: Fundação Faulhaber, Rio de Janeiro.



(a)



(b)

Foto 2: (a) Icequi, Quixelô, Ceará; (b) Ponto de Cultura Os Sertões, Bahia.



(a)



(b)

Foto 3: Escolas, Pará.

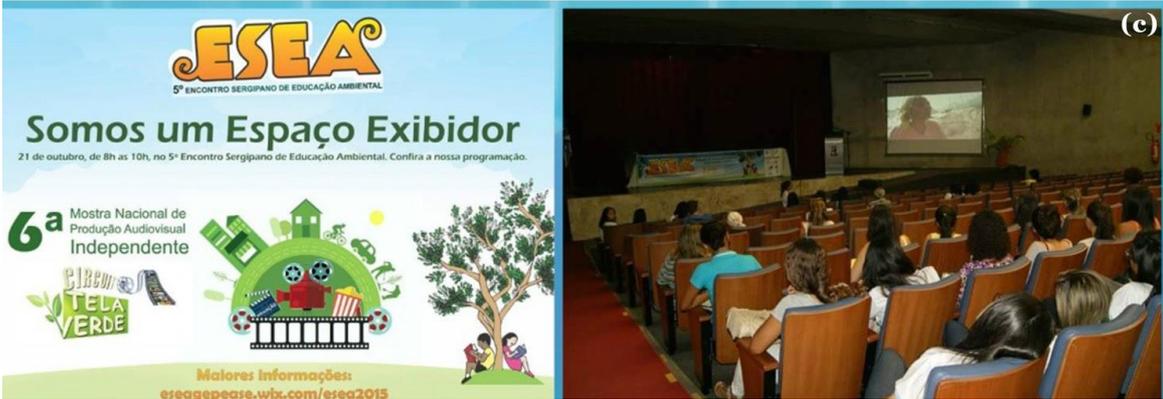


Foto 4: (a) Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), Cidade de Goiás, Goiás; (b) Estância, Sergipe; (c) Sala Verde UFS, São Cristóvão, Sergipe.



Foto 5: (a) Sala Verde Creia Carangola, Minas Gerais; (b) Sala Verde Chama Mar, Florianópolis, Santa Catarina; (c) Sala Verde Caparaó, Ibatiba, Espírito Santo; (d) Sala Verde Itacaré, Bahia.



Foto 6: (a) Sala Verde Elias Leão, Itaituba, Pará; (b) Instituto Acqua, Ribeirão Pires, São Paulo; (c) Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUPEM/UFRJ), Macaé, Rio de Janeiro.

3. Análise dos formulários

A partir do ano de 2012 foi criado e disponibilizado de maneira *online* um formulário de avaliação para que os espaços exibidores pudessem compartilhar as suas experiências sobre o andamento das mostras. As respostas dos formulários realizadas pelos espaços que receberam os kits do projeto foram fundamentais para esta análise e utilizadas como único material para construção deste documento.

Nesta seção apresentamos a sistematização das respostas dos formulários de avaliação dos espaços exibidores da 6ª Mostra do Circuito Tela Verde ocorrido no ano de 2015. O objetivo deste documento é trazer de forma sucinta e objetiva os resultados dessa edição. Além disso, este documento é um pequeno passo no sentido de realizar um mapeamento da produção e exibição vinculada ao CTV.

Foram cadastrados 1.785 espaços exibidores em 2015 e 453 responderam a chamada de avaliação das mostras locais. As análises das respostas foram realizadas

buscando sistematizar as principais informações como o perfil e o número do público presente nas mostras locais, a característica dos espaços exibidores, o envolvimento das instituições com a produção audiovisual e a distribuição geográfica das mostras no Brasil, por Região, Estados e Municípios.

As análises dos dados demonstram que a rede de exibição dos filmes do CTV está concentrada nos municípios de pequeno porte, preferencialmente no interior dos Estados (Figura 01).

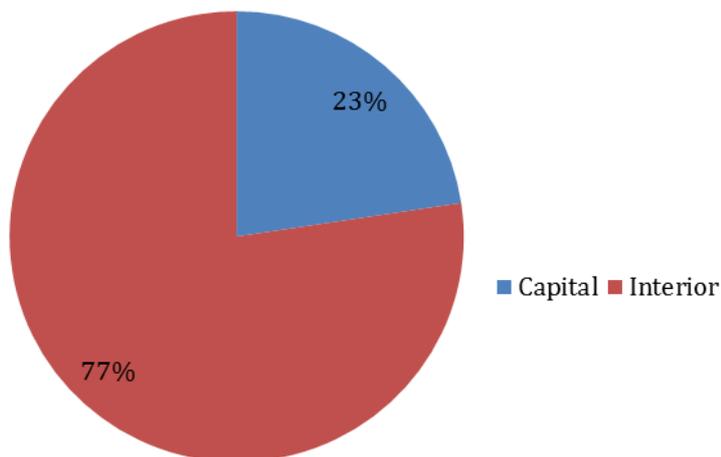


Fig 01. Número de espectadores em relação às capitais e os municípios do interior.

Após contabilizar o público presente nas mostras em relação aos Estados, foram destacados os cinco Estados com maior público (com mais que 10.000 espectadores). Para melhor visualização, foram feitas porcentagens em relação ao valor total do número de espectadores (172.009), sendo eles: Rio Grande do Sul (com 33.746 espectadores), Bahia (com 30.599 espectadores), São Paulo (com 27.466 espectadores), Rio de Janeiro (com 11.110 espectadores) e Paraná (com 11.005 espectadores). Os estados restantes foram agrupados na categoria outros Estados representando 34% do número total (Figura 02).

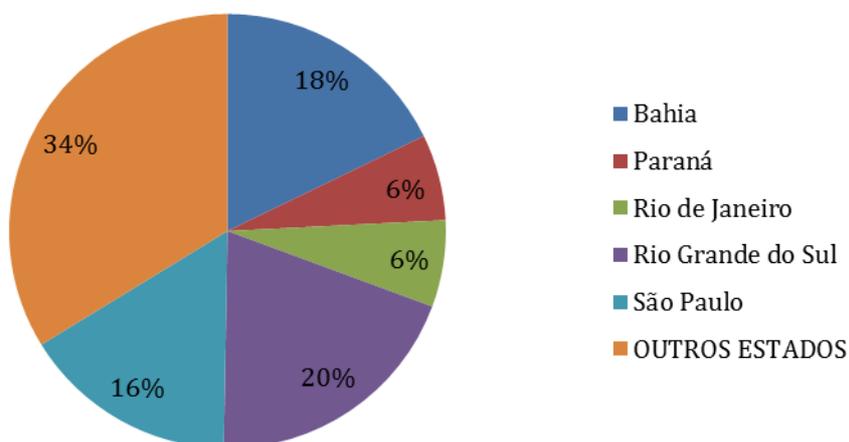


Fig 02. Número de espectadores por Estado.

Em relação ao número de espectadores por região, podemos observar na figura 03, que a região Sul apresentou o maior público (com 59.817 espectadores), seguido da região Sudeste (com 53.881 espectadores), região Nordeste (com 43.872 espectadores), região Norte (com 7.290 espectadores) e região Centro-Oeste (com 6.337 espectadores).

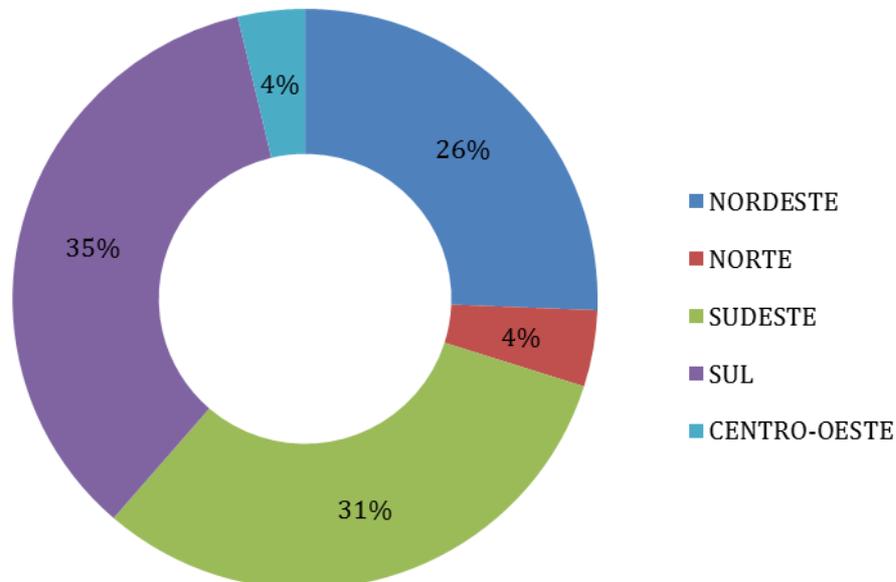


Fig 03. Número de espectadores por região.

A fim de identificar qual o nível de satisfação das instituições exibidoras em relação aos filmes exibidos (Ruim, Regular, Bom e Ótimo), foi possível verificar que a maioria das instituições em todos os estados classificou os filmes como Ótimo ou Bom (Figura 04). Ao analisar a satisfação das instituições classificando-as como instituição presente nas capitais ou interiores verificou-se que no interior o nível de satisfação está distribuído basicamente entre Bom e Ótimo, já nas capitais, a maior parte das instituições classificaram os filmes como Bom (Figura 05).

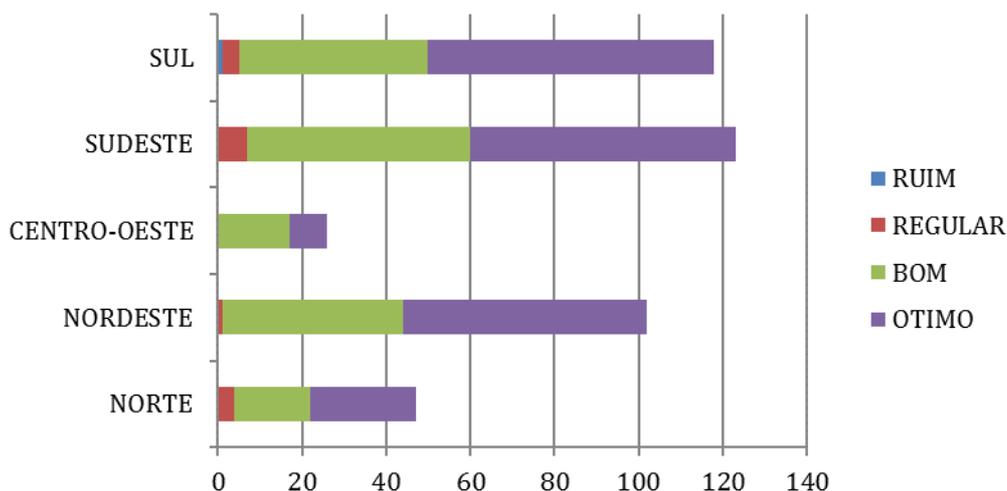


Fig 04. Classificação dos filmes (bom, ótimo, regular e ruim) em relação às regiões.

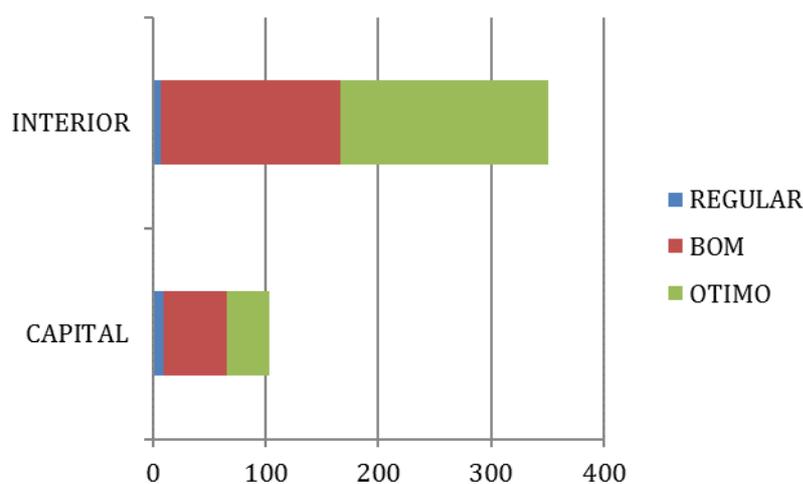


Fig 05. Classificação dos filmes (bom, ótimo, regular e ruim) em relação às capitais e ao interior.

A pergunta presente no formulário de avaliação, “A instituição de alguma maneira estimula ou se envolve na produção de vídeos?”, mostrou que os Estados onde existe um maior envolvimento com a produção audiovisual foram: Bahia (39 instituições estão envolvidas com produção audiovisual do total de 58 instituições), Minas Gerais (13 instituições produzem conteúdo audiovisual do total de 29 instituições), Paraná (30 instituições produtoras do total de 54 instituições), Rio de Janeiro (22 instituições produtoras do total de 32 instituições), Rio Grande do Sul (36 instituições produtoras do total de 56 instituições) e São Paulo (37 instituições produtoras do total de 66 instituições) (Figura 06).

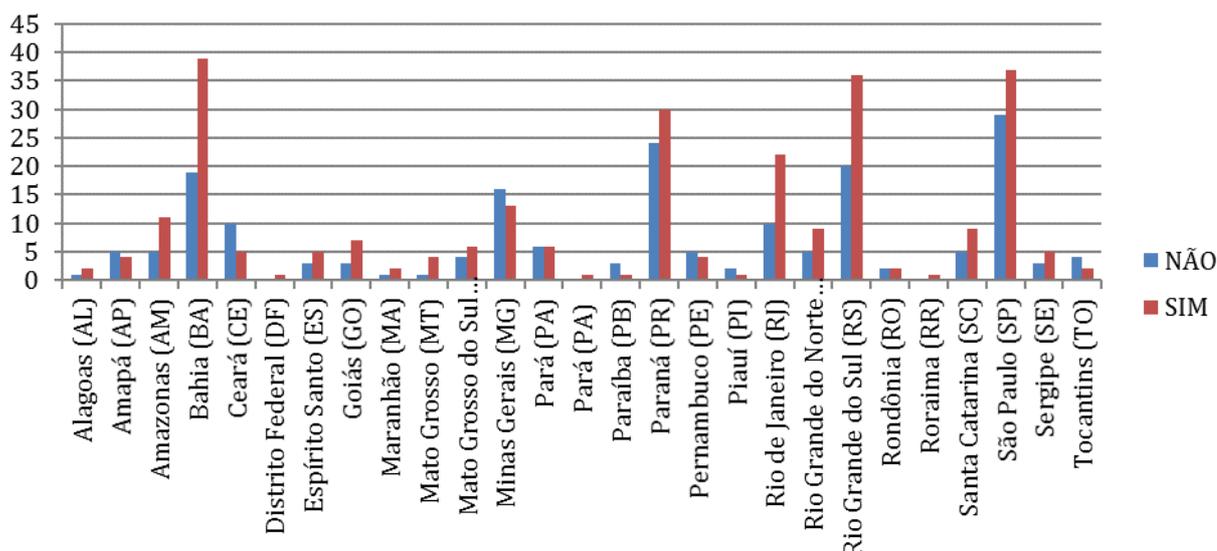


Fig 06. Gráfico relacionado com a pergunta: A instituição de alguma maneira estimula ou se envolve na produção de vídeos? Distribuição por Estados.

Para compreender quais são as principais regiões produtoras de conteúdo utilizamos a mesma pergunta da figura anterior (Figura 06). Identificamos que a região Sudeste apresenta o maior número de instituições envolvidas diretamente com a produção audiovisual, 87 instituições do total de 136. Na região Nordeste, 73 instituições produzem conteúdo audiovisual do total de 117. Na região Sul, 70 instituições produzem conteúdo audiovisual do total de 127 (Figura 07).

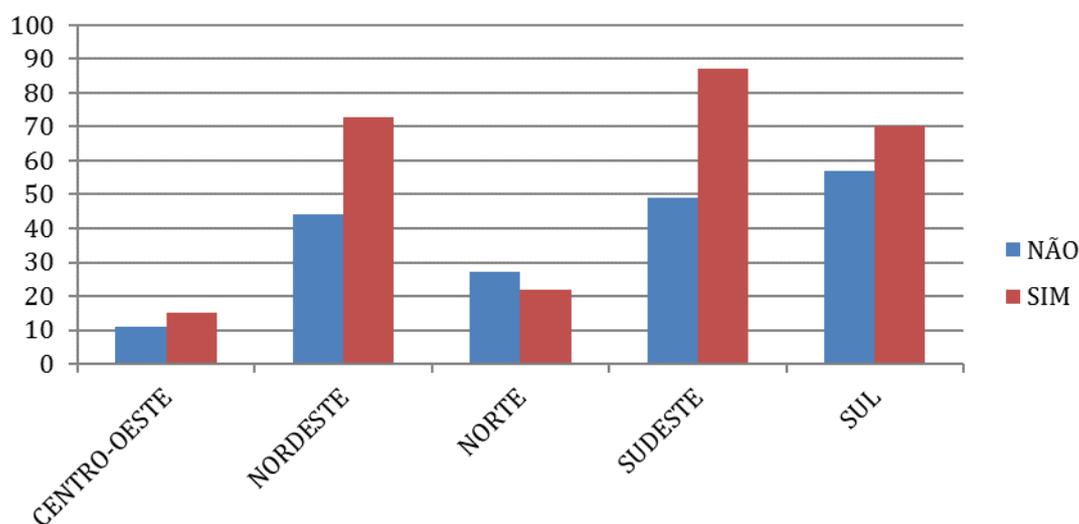


Fig 07. Gráfico relacionado com a pergunta: A instituição de alguma maneira estimula ou se envolve na produção de vídeos? Distribuição por regiões.

Para compreender como estão distribuídas as produções audiovisuais em relação ao interior e as capitais das instituições participantes do Circuito Tela Verde também foi utilizada a pergunta da figura 06. Identificamos 200 instituições como

produtoras de conteúdo audiovisual no interior e 67 instituições nas capitais (Figura 08).

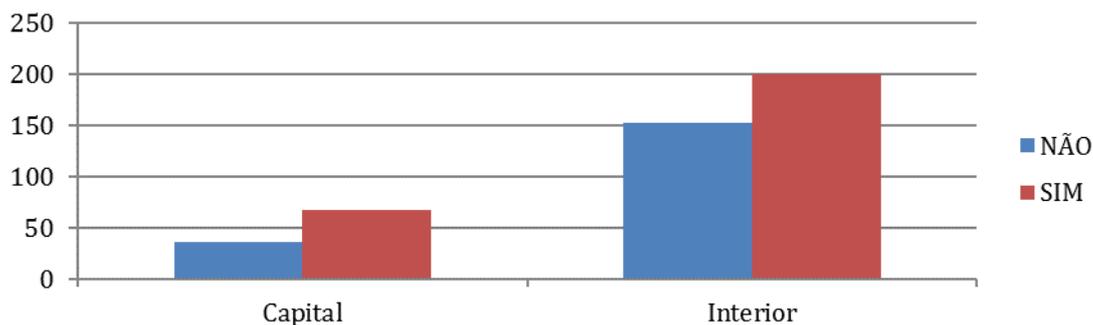


Fig 08. Gráfico relacionado com a pergunta: A instituição de alguma maneira estimula ou se envolve na produção de vídeos? Distribuição por interior e capital.

Buscando compreender o perfil das instituições participantes da 6ª Mostra do Circuito Tela Verde elaboramos a figura 09. Do total de instituições que responderam o formulário de avaliação da mostra, as instituições de ensino foram as mais representativas: 167 instituições, divididas em 115 escolas e 52 universidades. Além das instituições de ensino, participaram também prefeituras, ONGs, cineclubes, associações e sindicatos.

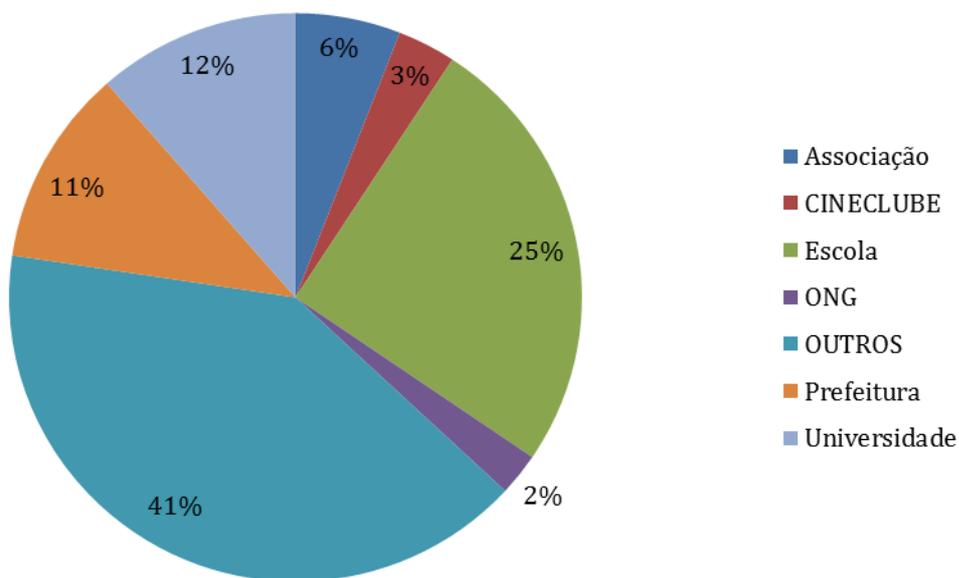


Fig 09. Perfil das instituições participantes da 6ª mostra do Circuito Tela Verde.

Com a análise dos dados também foi possível compreender o perfil do público presente nas mostras locais. Como as escolas foram as instituições mais representativas observamos que o CTV é uma importante janela para exibição de conteúdo para os alunos e os profissionais da educação no Brasil (Figura 10).

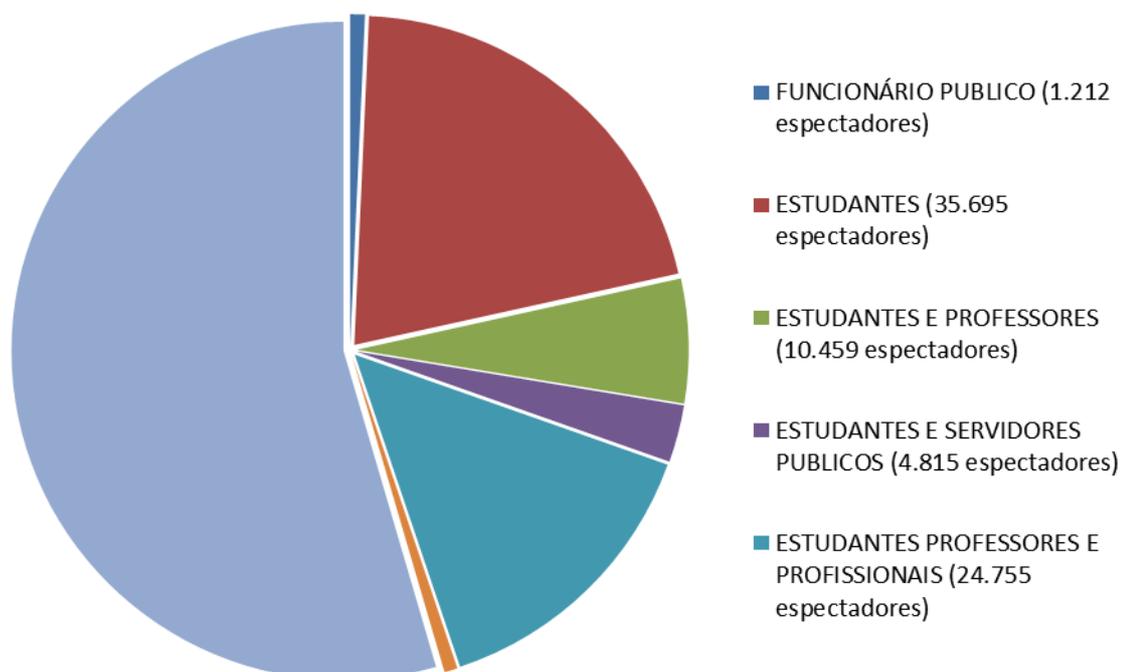


Fig 10. Perfil do público presente nas mostras do CTV.

Com base nas respostas dos formulários de avaliação foi possível identificar o perfil do público presente nas mostras entre as capitais e os municípios do interior (Figuras 11(a) e 11(b)). Entretanto, não identificamos diferenças representativas entre ambos. O público mais presente nas mostras das capitais foram: público em geral, seguido de estudantes, estudantes/professores e estudantes e funcionários públicos. Já no interior o público mais representativo em relação ao número total foi: estudantes, seguido de estudantes professores e profissionais e público em geral. Nas capitais 25.375 espectadores foram contemplados abrangendo todas as categorias e no interior foram contemplados 147.105 espectadores.

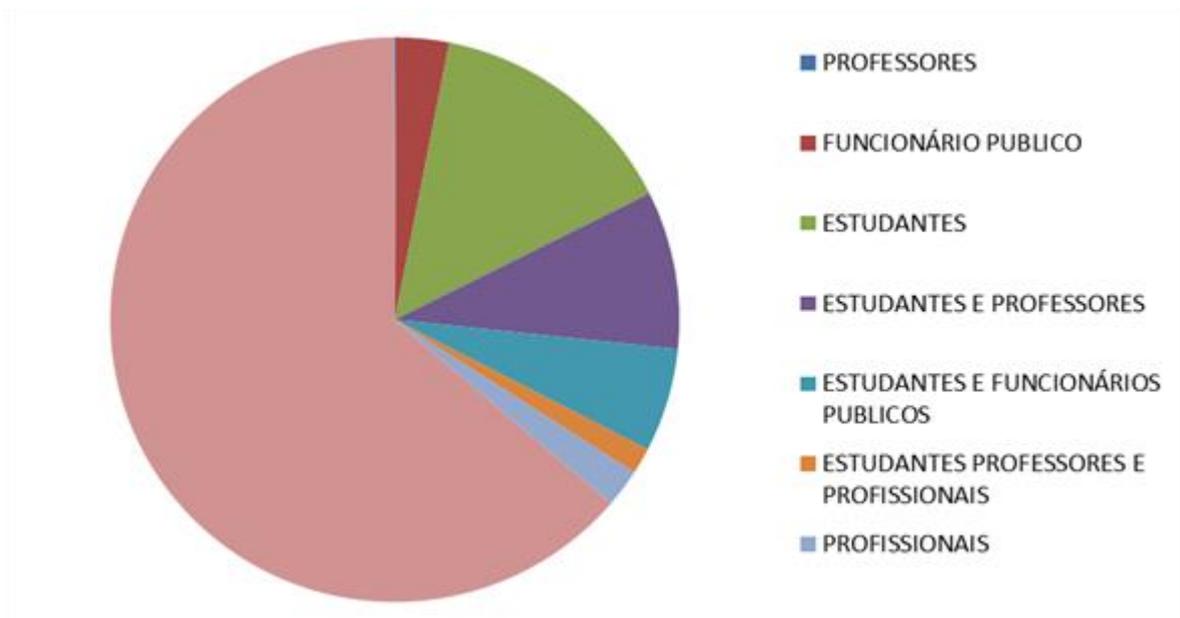


Fig 11(a). Perfil do público presente nas mostras nas capitais.

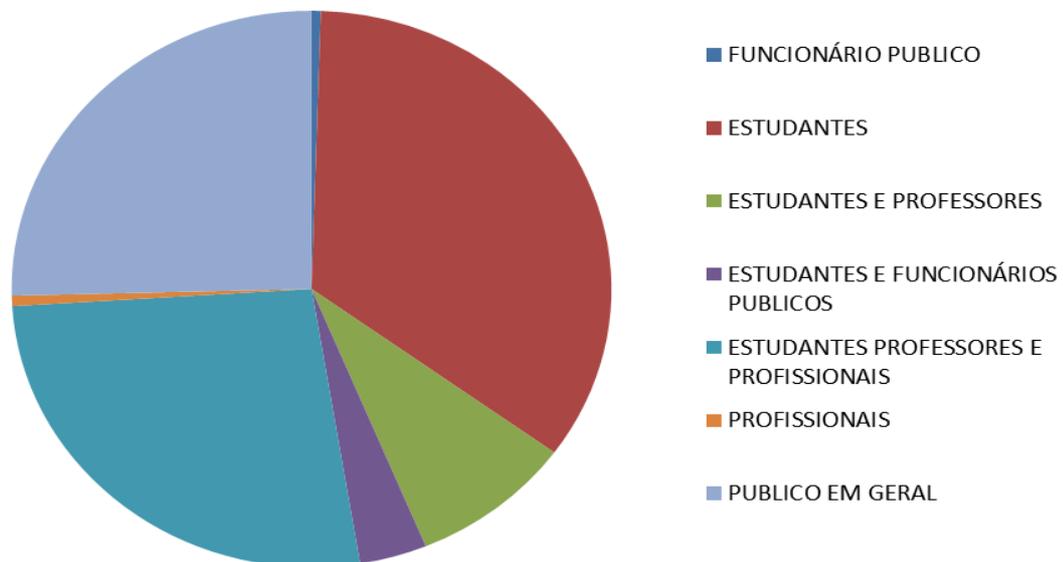


Fig 11(b). Perfil do público presente nas mostras no interior.

O tipo de envolvimento na cadeia produtiva do audiovisual das instituições participantes da 6ª Mostra do Circuito Tela Verde também foi analisado, buscando uma relação entre exibição e exibição/produção (Figura 12). Do total de instituições que responderam ao formulário de avaliação, 195 relataram que, além de exibirem conteúdo audiovisual, se envolvem de alguma maneira com a produção de conteúdo.

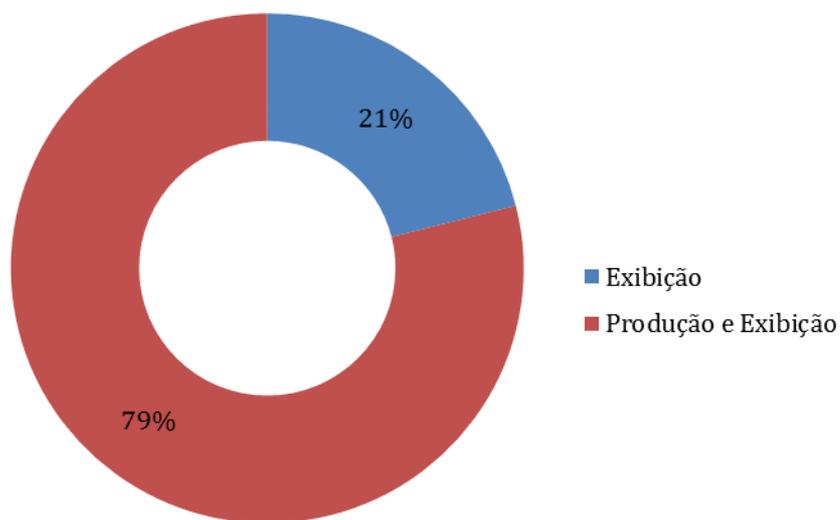


Fig 12. Tipo de experiência com audiovisual das instituições participantes da 6ª Mostra do CTV.

Por fim, a partir do formulário de avaliação também conseguimos caracterizar quais os principais problemas socioambientais relatados em todas as regiões (Figura 13). Após a categorização e contabilização das respostas obtidas foi possível elencar os sete principais problemas, sendo eles: o descarte dos resíduos sólidos, citado 242 vezes; a poluição, citada 166 vezes; desmatamento, com 116 vezes; saneamento, citado 103 vezes; alteração no regime tradicional do uso de solo, citado 69 vezes; assoreamento dos rios, citado 50 vezes; erosão dos solos, citado 48 vezes; e o uso de agrotóxicos, citado 27 vezes.

Podemos observar que a poluição somada ao descarte de resíduos sólidos somam 50% dos problemas relatados em todas as regiões. Ao somar a quantidade de citações para o problema poluição, associado a aspectos hídricos (citado 34 vezes), assoreamento dos rios e saneamento, obtivemos um gráfico que demonstra a preocupação das regiões diretamente correlacionada a seus corpos hídricos (Figura 14) pois a união desses fatores, os coloca em segundo lugar apenas atrás do descarte de resíduos sólidos, lembrando que problemas como desmatamento, descarte de resíduos sólidos, erosão do solo, uso de agrotóxicos dentre outros, também contribuem para a degradação dos sistemas hídricos, levando a uma possível crise hídrica em diferentes regiões.

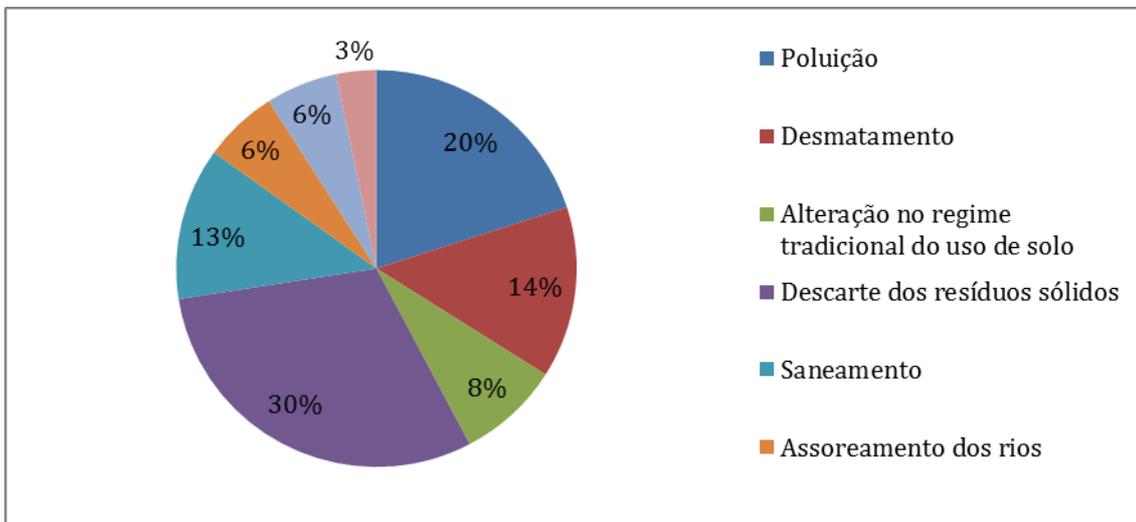


Fig 13. Principais problemas socioambientais relatados nas regiões.

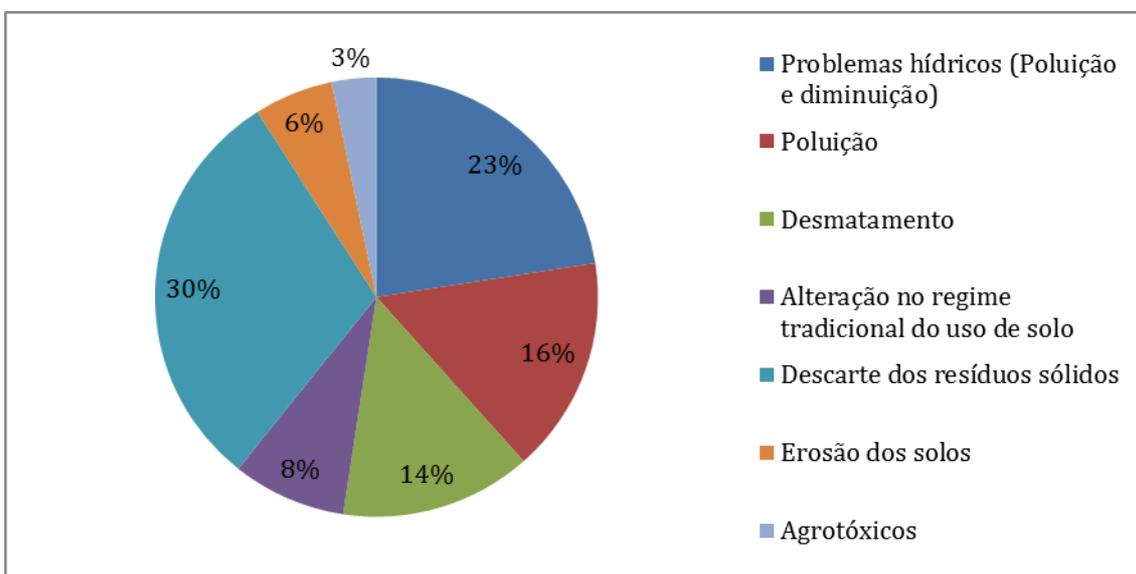


Fig 14. Principais problemas socioambientais relatados nas regiões, após a junção dos problemas diretamente ligados aos corpos hídricos.

Outros problemas também foram relatados, porém apresentaram um nível de significância menor que 1%, como por exemplo, alteração no ciclo reprodutivo da fauna. Em relação aos espaços inapropriados para descarte de resíduos sólidos, cinco municípios relataram a presença e formação de lixões: Londrina, Irati, São Paulo, Cubatão e Canoas.

Quando questionados sobre quais temas gostariam que fossem mais trabalhados nas próximas edições do Circuito Tela Verde, diversas propostas foram levantadas pelos espaços exibidores. Esperamos que esta fonte de interesse possa servir de estímulo aos produtores de conteúdo audiovisual, apontando quais temas apresentaram maior interesse pelo público receptor da mensagem (Figura 15).

Este documento apresenta um panorama das mostras realizadas em diversos municípios do Brasil e poderá servir de parâmetro para as próximas mostras e atividades do CTV, dando indicativos para a melhoria contínua desta atividade de difusão de obras audiovisuais produzidas de maneira independente no campo da educação ambiental.

Agradecimentos

A equipe do CTV/MMA agradece aos parceiros do projeto. Em especial aos produtores que nos enviam seus vídeos acreditando na janela de oportunidade do CTV e aos espaços exibidores que se cadastram e realizam as mostras porque confiam na qualidade e potencial do material disponibilizado no projeto.

Gostaríamos de agradecer também a parceria e confiança da equipe do Laboratório de Cinema Ambiental da UFRJ Macaé envolvida na sistematização das avaliações e na elaboração desse documento.

**MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE**

